

PROBLEMAS ASSOCIADOS À QUALIDADE DAS PELES DE OVINOS LANADOS PROVENIENTES DE ABATE INDUSTRIAL NO RIO GRANDE DO SUL

Problemas associados à ...

2001

FL-2001.02899



CPPSUL- 9839-1

Clara M. Silveira Luiz Vaz¹Nelson Manzoni de Oliveira²Marcos Borba³

As informações referentes a qualidade comercial das peles ofertadas ao setor coureiro revelam que existem problemas na matéria prima produzida na região sul do Brasil. Embora os curtumes gaúchos detenham tecnologia para atender mercados exigentes, falta matéria prima de qualidade para atender as necessidades do mercado interno e externo, por isso, há necessidade de importação de peles de outros países da América do Sul, e, às vezes, da Austrália e Nova Zelândia. Outro fator de risco refere-se a estacionalidade de oferta de matéria prima, já que não existe um fluxo normal de abate de ovinos.

O presente trabalho visou caracterizar, quanto à qualidade, as peles provenientes de frigoríficos e abatedouros de ovinos durante as safras de 1994/96.

O levantamento abrangeu três plantas industriais, com abates no último trimestre de cada ano. Foram observadas 12.150 peles frescas, tipo Adulto e Borrego com Lã, de várias raças e origens, logo após a esfolagem procedida a faca. Os animais eram provenientes das Mesorregiões Geográficas: Centro Ocidental, Sudoeste e Sudeste do Rio Grande do Sul, sendo alguns do nordeste do Uruguai. A classificação comercial da matéria prima obedeceu as normas vigentes no mercado, sendo procedida por técnicos do setor de couros e peles da indústria da carne. As peles foram separadas segundo o Tipo e a Qualidade Comercial.

*Do total observado, em termos de qualidade, 89 % eram peles de Primeira, 8,2 % de Segunda e 2,8 % de Terceira. As peles de Segunda e Terceira apresentaram defeitos ocasionados por cortes, excesso de tração (rompimento, esgassamento), manchas na lã por produtos defensivos ou marcas e falta de formato (mal riscadas). Nas peles de Primeira foram observados cortes e rompimentos localizados no garreio, além de hematomas e abscessos na área de aproveitamento industrial, enquanto que nas peles de Segunda e Terceira ocorreram cortes, rompimentos e bernes, em maior extensão, conforme a classificação comercial. Em 97 % das peles Tipo Borrego com Lã observou-se lesões por flexilha, semente de uma gramínea do gênero *Stipa* (*Stipa* sp.). Estas foram observadas em diversas fases, desde reações cicatriciais até abscessos, recebendo neste caso, a classificação de defeito por berne. Após o resfriamento natural e a adição de sal as cicatrizes desapareceram, enquanto os abscessos foram reduzidos a orifícios de aproximadamente um milímetro de diâmetro, camuflados por tecido subcutâneo.*

Uma amostra aleatória de 105 peles Tipo Borrego com Lã, classificadas quanto ao número de defeitos foi submetida a classificação comercial na indústria processadora. Os resultados são mostrados na Tabela a seguir.

¹Méd. Vet., M.Sc., Pesquisadora do Centro de Pesquisa de Pecuária dos Campos Sulbrasilieiros (CPPSUL), EMBRAPA, Caixa Postal, 242, 96401.970 - Bagé, RS. - E-mail: clarav@cppsul.embrapa.br

²Méd. Vet., M.Sc., Ph.D., Pesquisador do Centro de Pesquisa de Pecuária dos Campos Sulbrasilieiros (CPPSUL), EMBRAPA, Caixa Postal, 242, 96401.970 - Bagé, RS - E-mail: manzoni@cppsul.embrapa.br

³Méd. Vet., M.Sc., Doutorando, Pesquisador do Centro de Pesquisa de Pecuária dos Campos Sulbrasilieiros (CPPSUL), EMBRAPA, Caixa Postal, 242, 96401.970 - Bagé, RS - E-mail: mborba@cppsul.embrapa.br

TABELA 1. Avaliação de peles frescas, Tipo Borrego com Lã, produzidas pela indústria frigorífica. Quantificação de peles (N) conforme o número de defeitos por unidade de matéria prima e classificação comercial em valores percentuais.

Número de defeitos/pele	PRIMEIRA N (%)	SEGUNDA N (%)	TERCEIRA N (%)	REFUGO N (%)	TOTAL N (%)
0	1				1 1,25
1	47				47 58,75
2	22	11		2	35 27,5
3	10	2	3	7	22 12,5
TOTAL	80 (76,2)	13 (12,4)	3 (2,8)	9 (8,6)	105

Os resultados indicaram que em 105 peles tipo Borrego com Lã, ocorreram vários defeitos situados na área de aproveitamento industrial, resultando em diferentes qualidades até o descarte (refugo). Do total, 80 peles (76,2 %) foram classificadas como de Primeira qualidade. Destas, uma não possuía defeitos, 47 apresentaram um defeito e as demais (32) apresentaram 2 ou 3 defeitos. Das peles de Segunda qualidade, 13 (12,4 %) continham 2 ou 3 defeitos. Enquanto, nas peles de Terceira, 3 (2,85 %) estavam defeituosas com três cortes cada uma. Nove peles (8,6 %) foram descartadas por apresentar dois ou três defeitos (cortes e rompimentos), considerados graves, sugerindo que a magnitude e o número de defeitos determinam a classificação comercial. Da amostra, 98,75 % ou 104 peles apresentavam lesões por flexilha sob diferentes graus de cicatrização. Essas lesões não foram consideradas durante a avaliação comercial, provavelmente por estarem camufladas sob o tecido subcutâneo. Os resultados sugerem que o efeito da agressão sobre a pele nem sempre condena a qualidade industrial. Provavelmente, o defeito determina o produto final, pois rugas e lesões por flexilha são defeitos aceitáveis para os artigos Forro e Pele Decoração e condenáveis para Vestuário. Assim, como falta de densidade de fibras por unidade de área não se adequa para Decoração e Pele Medicinal, mas, para Forro e Vestuário. Peles com cortes e rasgões podem ser recortadas e transformadas em Tapetes ou costuradas como pele Decoração ou Medicinal.

Os resultados indicaram, ainda, que:

- 13 % das peles classificadas como de Primeira Qualidade sofreram danos durante o processamento industrial, causando perdas ao curtume, principalmente por falta de resistência, causada pela conservação e transporte do frigorífico ao curtume;
- as peles desbordadas, condenadas pela barraca foram aceitas pela indústria, sendo classificadas como íntegras;
- o acabamento de peles Tipo Normal exige Lã de Cordeiro, isto é, a tosquia deve ser evitada nos cordeiros para abate;
- nos animais adultos, o abate deve ser procedido 60 dias após a tosquia, quando os cortes estão cicatrizados e o produto final pode originar Pele Decoração ou Pele Medicinal (altura da lã maior que 2,5 cm) ou Forrinho com comprimento de mecha inferior a 2,5 cm, rebaixado para 0,5 cm;
- exceto abscessos, as demais lesões causadas pela penetração de sementes de gramíneas do gênero *Stipa* spp., desaparecem após o resfriamento natural da pele, ou pela adição de sal, mascarando a classificação comercial.

Comunicado
Técnico 46

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

FL 02899

2001

FL-2001.02899

Comitê de
Publicações

Presidente: Roberto Silveira Collares

Secretário-Executivo: Nelson Manzoni de Oliveira

Klecius Ellera Gomes, Sérgio Silveira

Carlos Miguel Jaime Eggleton, Ana Mirtes de

Almeida, Vicente Celestino Pires Silveira

Problemas associados à

2001

FL-2001.02899



9839-1

editorial: Sérgio Silveira Gonzaga

editorial eletrônico: Roberto Cimirro Alves